

PROJETO REVIVA: EDUCANDO PARA O OLHAR URBANÍSTICO

Isabela Sangalli de Carvalho ¹

Me. Laura Gondim Nunes Martins de Araujo Diniz²

RESUMO

O Reviva constitui em um projeto de extensão em desenvolvimento na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN). Tal projeto possui uma colaboração com a prefeitura Municipal da Grande Dourados para a revitalização de seis praças e parques da cidade de Dourados, MS. Visa-se por meio do projeto corroborar com uma formação mais completa dos futuros arquitetos para que esses tenham uma compreensão abrangente do que constitui o projetar em escala urbana, estar em diálogo com os órgãos públicos, bem como com a população. Essa iniciativa, é fulcral à formação dos estudantes pois o aprendizado do contexto urbanístico por muitas vezes fica restrito a uma abordagem empírica em sala de aula, sem aplicação prática. O presente projeto, para além das contribuições a formação dos discentes, é colaborativo à sociedade pois os estudantes em conjunto aos professores têm desenvolvido estratégias de revitalização para essas praças e parques. Assim, ao observar o contexto e perfil do público local, há a concepção de espaços que promovem melhorias para a população e que serão desenvolvidos pela prefeitura em momento oportuno. Destarte, compreende-se que essa proposta de extensão, para além das benfeitorias para a localidade, constitui um instrumento essencial a formação de urbanistas com um olhar diferenciado ao contexto citadino. Esses espaços públicos, que na contemporaneidade não apresentam condições de uso, são transformados em ambientes que irão favorecer a conexão entre usuários, trazer segurança ao bairro e um espaço de lazer aos moradores, contribuindo, dessa forma, para a efetivação do ODS 11 (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) na edificação de cidades e comunidades sustentáveis.

Palavras-chave: Formação de arquitetos e urbanistas, Espaços públicos, Extensão universitária, Contexto urbanístico.

INTRODUÇÃO

“A extensão aproxima o aluno das demandas da sociedade, fortalecendo sua formação cidadã. Para o aluno, a extensão é também o lugar do reconhecimento e aceitação do outro e da diversidade” (GADOTTI, 2017, p. 11). Como informado por Gadotti, a extensão universitária é essencial a uma formação profissional que seja corroborativa ao desenvolvimento da sociedade ao permitir que ainda na academia haja contato com situações cotidianas em que são cabíveis a aplicabilidade de conhecimentos discutidos no contexto universitário.

¹ Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Grande Dourados - MS, isabelasangallidecarvalho@gmail.com;

² Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Grande Dourados - MS, laura.gondim@unigran.br;



Por meio dessa experiência prática é possível o desenvolvimento de profissionais mais capacitados com uma visão mais crítica e ampla acerca de soluções a serem adotadas nas dispare problemáticas que afligem a sociedade, pois como apresentado por Gadotti, (2017, p.13), “trata-se de incorporar nos currículos a lógica da extensão que possibilita o diálogo entre os saberes [...] e as questões mais amplas que permeiam a sociedade.”

A curricularização da prática extensionista no Brasil foi normatizada por meio da resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, em que foi estipulado um percentual de 10% de carga horária dos cursos de graduação deverá ser destinada a extensão (Brasil, 2014, 2018).

A primeira tentativa de implementação da extensão é apresentada no Estatuto das Universidades de 1931, no governo de Getúlio Vargas, o decreto, todavia não divulga a extensão como uma função da universidade, corrobora ao prever a propagação do conhecimento científico e o estabelecimento de pesquisas que visem solucionar problemáticas sociais (FONTENELE, 2024).

Assim, fica nítida a marginalização da extensão dentro do currículo acadêmico. Em 1961, a extensão passa a ser compreendida como elemento crucial ao ensino e pesquisa, por meio do desenvolvimento de ações que visavam corroborar a questões sociais, tal reconhecimento foi instituído pelo Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (FONTENELE, 2024).

Segundo Gadotti (2017), devesse destacar a participação de Paulo Freire e sua atuação com a criação do Serviço e Extensão Cultural. O Movimento de Cultura Popular (MCP), o Movimento de Educação de Base (MEB) e o Centro Popular de Cultura (CPC), bem como por meio de movimentos sociais, primordialmente a União Nacional de Estudantes (UNE).

Na ditadura militar não houve um grande avanço acerca dessa discussão, e, em 1968, na reforma universitária, a articulação foi estabelecida apenas entre ensino e pesquisa, reforçando uma problemática apontada por Fontenelle, (2024, p.7), ainda na contemporaneidade que é a extensão sendo abordada como uma perspectiva assistencialista e descontinuada.

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileira, ocorrido em 1987, foi um item decisivo para a que a Constituição de 1988 definisse a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Além de essa questão ter sido reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)



de 1996, mas sem a previsão de como tal temática seria implementada (FONTENELE, 2024).

No Plano Nacional de Educação de 2014-2024 com a resolução nº7 de 2018 foram estabelecidas as diretrizes da curricularização da extensão no território nacional, e que essa deve estar integrada à pesquisa e ao ensino. É válido salientar como essa articulação é fulcral a formação de profissionais e cidadãos conscientes e críticos, como afirmado por Fontenele, 2024, p.8:

A extensão deve constituir conceitos e práticas que possam estabelecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão [...] entre conhecimento, ação política, valores éticos e acima de tudo a luta por uma educação pública, de qualidade, comprometida com a justiça, democracia e os direitos.

Assim, o objetivo do presente artigo é explanar acerca da aplicabilidade da extensão no ensino da arquitetura e urbanismo, suas aplicabilidades, contribuições, implementação e resultados que podem ser extraídos a partir do estudo do projeto Reviva, projeto de extensão desenvolvido pelo Centro Universitário da Grande Dourados na cidade de Dourados, MS.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada compreende em uma atuação prática visando uma simulação prática do que compreende a atuação do arquiteto e urbanista. O projeto Reviva envolveu um grupo de pesquisa composto por alunos de arquitetura e urbanismo e de psicologia, bem como os professores dos respectivos cursos que atuaram na condução e orientação de todo o processo. Além disso, houve a apresentação e discussão das etapas projetuais em conjunto à alguns órgãos da prefeitura que orientaram acerca de algumas exigências normativas bem como da aplicabilidade de algumas propostas projetuais.

Para o diagnóstico da área foi realizado um trabalho de campo em que foi feito o uso do mapeamento (representação em planta do local em que identificamos as tipologias existentes, quantidade e localização), o levantamento fotográfico para ilustrar as problemáticas encontradas, bem como é meio de documentação para registrar o padrão do uso do espaço e as mudanças ocorridas nesse local.

O questionário aplicado pela equipe de psicologia permitiu compreender o perfil populacional, os anseios da população para o espaço, alguns empecilhos ao uso apontados pelos usuários. A caminhada-teste que compreende em uma caminhada em que se faz a



observação da vida do entorno afim de identificar as problemáticas existentes na área em conjunto aos dados já compilados.

Após a identificação das questões a serem resolvidas, o grupo é dividido em equipes encarregadas de resolver cada uma um setor, posteriormene são realizadas reuniões com o intuito de serem discutidas as propotas e a viabilidade de aplicação. Com a proposta final em mãos, é agendada uma reunião com os representantes da Prefeitura Municipal de Dourados, MS em que são realizados alguns apontamentos a cerca do projeto, caso seja necessário alguma alteração elas retornam a equipe que posteriormente encaminha o projeto em faze de anteprojeto a prefeitura.

Os projetos são estabelecidos em consonância aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, bem como seguindo a linha de projetor uma cidade voltada às pessoas e que transmita uma lingugem visual que corrobore a sensação de pertencimento dos usuários, tendo como base projetual e bibliográfica Jan Gehl(2010), Jabes Jacobs (2011), Kelvin Lynch (1960).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade extensionista no ensino de arquitetura e urbanismo é essencial para a formação mais completa dos acadêmicos, ao permitir o exercício da atuação em campo e aos estudantes serem confrontados com cenários reais que levam ao desenvolvimento da habilidade de materializar as soluções abordadas em contexto teórico em sala de aula, conforme salientado por Gilio, Almeida; Toledo (2024, p. 67):

A aproximação da extensão universitária ao Ensino de projeto no curso de Arquitetura e Urbanismo pode colaborar para uma formação profissional reflexiva e colaborativa com conhecimentos e habilidades a partir de uma aproximação a problemáticas reais e concretas do território.

No contexto do urbanismo, há uma carência da prática do fazer urbanismo, principalmente em cidades de pequeno à médio porte como a cidade de Dourados. Em razão da prática do urbanismo ficar restrita ao exercício em incorporadoras bem como na prefeitura não é oportunizado o aprendizado no contexto universitário. Nesse sentindo, o projeto Reviva constitui em uma ponte entre a teoria e prática profissional, colaborando, dessa forma com a construção de profissionais com uma formação mais completa e edificante.





Figura 1. Levantamento fotográfico da caminhada – teste no Parque Victellio Pelegrin. Dourados, MS, 2023. Fonte: Arquivos Projeto Reviva.

O trabalho de campo auxiliou em uma construção de um olhar urbanístico mais refinado aos estudantes ao proporcionar uma experiência *in loco* que permitiu a identificação das problemáticas por meio da vivência e leitura espacial em conjunto a interpretação dos dados coletados pela equipe de psicologia. Assim, fornecendo uma base para o estabelecimento de diagnósticos dentro do contexto citadino, fulcral para atuação dos arquitetos na leitura do contexto urbano, bem como colabora com projetos arquitetônicos.

Essa compreensão e leitura espacial respaldará a atuação dos arquitetos e urbanistas. “A curricularização da extensão representa mais um passo no sentido de se entender a formação profissional e os componentes curriculares para além da sala de aula e das disciplinas, na unidade teoria/prática” (FONTENELE, 2024, p. 6).

Com essa ferramenta à aproximação entre a sociedade e a academia, esse cenário é benéfico não só a formação dos discentes, mas também constitui em um retorno desses conhecimentos a serviço da sociedade. Além disso, compreende em uma construção que



possibilita a troca de saberes, permitindo que as questões que desenrolam no contexto cidadão sejam levadas em conta e conhecidas pelos pesquisadores e projetistas para a elaboração de propostas que sejam exequíveis (Gadotti, 2017).



Figura 2. Levantamento fotográfico com o entorno. Dourados, MS, 2023. Fonte: Arquivos do Reviva.

Outra capacidade desenvolvida com essa aproximação é uma interpretação de dados do local que é responsável por auxiliar na concepção de projetos congruentes ao contexto existente na localidade, foi desenvolvido um olhar para o perfil da população, sua faixa etária, escolaridade, rotina e necessidades para propor praças e parques que atuem como espaço mitigador de condicionantes que impactam negativamente a região.

E o fato desse projeto constituir em uma atuação em seis parques e praças da cidade que necessitam de intervenção em conjunto a Prefeitura Municipal esse corrobora para que haja uma continuidade da prática extensionista para que haja a superação da fragmentação dos projetos para uma atuação mais prática e integradora (Gadotti, 2017).

Para além dos benefícios referentes a prática do arquiteto e urbanista, há benefícios referentes ao preparo para o contato com órgãos públicos e outros profissionais capacitando o estudante para trabalhar em grupo de maneira saudável e cooperativa.



A extensão reflete sobre a sociedade gerando um impacto positivo ao auxiliar na edificação de projetos que tenham retorno a sociedade e sejam ferramentas de mitigação a problemáticas socioeconômicas e ambientais que afligem determinada população. Como salientado por Gadotti, (2017, p.11), "curricularizar a Extensão Universitária implica aproximar a universidade dos grandes desafios da sociedade [...] buscando associar a formação para o mundo do trabalho com uma formação cidadã mais ampla”.



Figura 2. Proposta parque infantil Parque Victellio Pellegrin. Dourados, MS, 2023. Fonte: Arquivos Revia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessarte compreende-se que o projeto Reviva contribuiu para a formação de urbanistas com um olhar refinado ao contexto citadino, suas problemáticas e potencialidades, bem como auxiliando na construção de um repertório projetual que corrobore na futura atuação. Ademais, colabora para que esses espaços públicos que foram negligenciados possam ser transformados em espaços de encontro, favorecendo a segurança urbana, a conexão dos usuários, espaços de lazer e recreação, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável número 11 na edificação de comunidades sustentáveis e resilientes.



Conforme afirma Freire (1996) em sua obra “Pedagogia da autonomia”, o ato de ensinar não deve se restringir a apenas o transmitir de conhecimentos, é, em suma, criar possibilidades para que esse conhecimento se materialize por meio da atuação dos estudantes. Nesse sentido, extensão atua como uma ferramenta para que uma leitura consciente e crítica do mundo e das situações apresentadas de modo que esses discentes posteriormente a formação possam ter um fazer profissional que auxilia na melhora das condições sociais em sua comunidade. Ressaltando, dessa forma, a fulcralidade do projeto Reviva para a formação de arquitetos e urbanistas que potencialize a capacidade de transformação social por meio da atuação profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora Me. Laura Gondim e prof. Dr. Silvia de Toledo pela condução no projeto, em especial a prof. Laura por auxiliar na produção do artigo e por sua colaboração na minha vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17/10/2025.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 13 de maio de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 17/10/2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 out. 2025.

GADOTTI, Moacir. *Extensão Universitária: para quê?* São Paulo: Instituto Paulo Freire, fevereiro 2017.

GILIO, Fabíola Marialva Marques; ALMEIDA, Eneida de; TOLEDO, Renata Ferraz de. *Uma proposta extensionista para o ensino de projeto no curso de Arquitetura e Urbanismo*. In: **Arquitetura e urbanismo em evolução: tendências e desafios**. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu, 2024. p. 67–76.



FONTENELE, Iolanda Carvalho. *A Curricularização da Extensão no Brasil: história, concepções e desafios*. Revista *Katálysis*, Florianópolis, v. 27, e97067, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2024.e97067>

FREIRE, Paulo, 1996. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

MONTEIRO, Bianca Resende. PAULO FREIRE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CÍRCULOS FORMATIVOS COM PROFESSORES INICIANTE/INGRESSANTES. *ARACÊ*, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 7662–7675, 2024. DOI: [10.56238/arev6n3-199](https://doi.org/10.56238/arev6n3-199). Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/1411>. Acesso em: 27 out. 2025.

PROJETO REVIVA. **Arquivo Projeto Reviva**, 2023. Dourados: Curso de Arquitetura e Urbanismo.

